



A RELAÇÃO ENTRE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA INICIAL DE CRIANÇAS E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Claudia Camila Lara¹
Susie Enke Ilha²

1. Introdução

Para compreender um sistema alfabético de escrita a criança precisa fazer a relação grafo-fonêmica e para isso é preciso passar pelas hipóteses de evolução da escrita (Ferreiro & Teberosky, 1991): pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e a alfabética. Ao atingir a última hipótese, a alfabética, a criança ainda se defrontará com as dificuldades da estrutura linguística do português, podendo apresentar em sua escrita inicial processos fonológicos que alteram as estruturas silábicas complexas, como por exemplo, escrever *gnabá* para *gambá* ou *gobo* para *globo*. E ainda, substituir segmentos envolvendo o traço [voz] escrevendo *gastro* para *castor* (Varella, 1993; Ilha, 2003).

Neste trabalho objetiva-se investigar a relação entre a consciência fonológica e a incidência de processos fonológicos na escrita de estruturas silábicas complexas do português brasileiro de uma turma com 20 crianças cursando o segundo ano do ensino fundamental.

2. Pressuposto teórico

De acordo com estudos envolvendo a consciência fonológica, Chard & Dickson (1999) apontam para um contínuo de complexidade de atividades, de forma gradual, partindo de as menos complexas como, identificação de rimas,

¹ Claudia Camila Lara, aluna do Curso de Especialização em Lingüística e Ensino de Língua Portuguesa, FURG, ccamilalara@yahoo.com.br;

² Prof^a Dr. Susie Enke Ilha, FURG, suenke@gmail.com

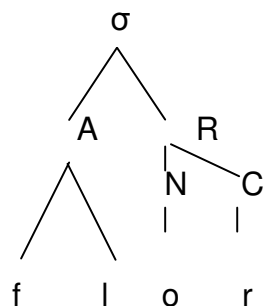


segmentação de frases em palavras separadas, segmentação de palavras em partes iniciais (aliteração) e em rimas, consciência silábica para as atividades mais complexas como constituintes menores da sílaba (ataque simples ou complexo e rima) e fonemas.

A consciência fonológica é definida como uma habilidade de manipular as palavras nos seguintes níveis de complexidade linguística: rimas; aliterações; sílaba e constituintes silábicos (ataque simples e complexo e rima constituída por núcleo e/ou coda) e fonemas.

Os dados da escrita são analisados com base na Teoria da Sílaba (Selkirk, 1992) e na análise da sílaba do Português Brasileiro proposta por Bisol (1999). A sílaba é constituída por *tiers* denominados ataque (preenchido por consoantes localizadas à esquerda da vogal) e rima, formada por núcleo (preenchido pela vogal) e coda (preenchida por consoante localizada à direita da vogal). Abaixo apresentamos um exemplo de estrutura hierarquizada da sílaba referente à palavra flor.

flor



σ = sílaba

A= ataque

R= rima

N= núcleo

C= coda

3. Metodologia

Os sujeitos da presente pesquisa foram 20 alunos de uma turma de segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola do município de Rio Grande. Nas três coletas realizadas não houve a total participação de



todos os sujeitos, pois, no dia da realização da coleta, nem todos estavam presentes na aula.

A metodologia para a realização desse trabalho foi subdividida em etapas, nas quais ocorreram as coletas da escrita e a aplicação dos procedimentos de consciência fonológica. A coleta de escrita e a aplicação do teste de consciência fonológica (Adams et. Al, 2006) estão divididas em 3 etapas: 1ª) no início do ano letivo (março); 2ª) no meio do ano (julho); 3ª) no final do ano letivo de 2009 (dezembro).

Na coleta da representação escrita de estruturas silábicas complexas do português, investigou-se a produção correta de cada estrutura silábica (ataque complexo inicial e medial; rima; coda medial e final; e ataque complexo e rima), bem como os seguintes processos fonológicos: não produção, metátese e epêntese. Além disso, investigaram-se os níveis de escrita conforme Ferreiro & Teberosky (1991) através de um ditado de palavras e uma frase retirados da história *Joringa e Joringuel*, contada pela professora em aula para os alunos.

As palavras a serem coletadas para a análise dos processos fonológicos e produção correta (n = 34) estão embasadas na proposta de Bisol (1999) para a estrutura silábica do Português Brasileiro. Essas palavras foram coletadas a partir da história *O castelo de dona Margarida*, elaborada por Claudia Camila Lara. Temos abaixo as palavras utilizadas na coleta da escrita para cada estrutura silábica do Português:

- Ataque complexo inicial: floresta, bruxa;
- Ataque complexo medial: estrela, segredo, pedra, astro;
- Rima: árvore, arbusto, estrela, astro, Olga, aldeia, onça, enxame;
- Coda medial: /l/: colmeia, bolso; /r/: Margarida, porta; /n/: vento, pomba, bengala, campo; /s/: cisne, castelo;
- Coda final: /l/: rouxinol; /r/: castor; /n/: jasmim; /s/: nariz;
- Ataque complexo e Rima (núcleo e coda): /l/: flor; /r/: fralda, trança, jogral, alecrim; /n/: princesa; /s/: cristal, avestruz.

Aplicou-se, no grupo, o teste de consciência fonológica proposto por Adams et Al. (2006). Esse teste é composto por seis subtestes: identificando



rimas, contando sílabas, combinando fonemas iniciais, contando fonemas, comparando o tamanho das palavras e representando fonemas com letras. A pontuação de cada subteste é de no máximo 5 pontos, totalizando um escore máximo de 30 pontos.

As atividades aplicadas para auxiliar as crianças a desenvolver consciência fonológica de rimas/aliterações e de sílabas e fonemas foram retiradas de uma coletânea de atividades de consciência fonológica, cujo título é *Brincando com os sons das palavras: atividades de Consciência Fonológica*, elaborada pelas autoras Susie Enke Ilha e Claudia Camila Lara. E as atividades da coletânea utilizadas em sala de aula estão baseadas em Capovilla & Capovilla (2000) e Adams e At. (2006). As atividades foram desenvolvidas oralmente, acompanhadas de atividades escritas partindo de um contínuo de complexidade (Chard & Dickson, 1999), demonstrado a seguir, nas atividades elaboradas para os encontros com as crianças:

- Sensibilização para o som em geral;
- Trava-línguas;
- Poesias;
- Jogos de trilha: separação silábica;
- Jogo de dominó: identificação de ataque complexo;
- Jogo de memória fonológica: identificação de coda;
- Elisão/inserção de fonema em ataque complexo e coda medial e final.

4. Descrição e análise dos dados

Na coleta da representação escrita de estruturas silábicas complexas do português, observa-se a produção correta de cada estrutura silábica (ataque complexo inicial e medial; rima; coda medial e final; e ataque complexo e rima) e os seguintes processos fonológicos: não produção, metátese e epêntese.



4.1. Não-produção de:

/l/ e /r/ em ataque complexo:

Ex.: floresta → foresta; bruxa → buxa

/R/, /S/, /L/, /N/ em coda medial:

Ex.: porta → pota; cisne → cine

Ex.: colmeia → comeia; bengala → begala

Em ataque complexo e rima (núcleo e coda):

Ex.: cristal → citau; avestruz → avetu; flor → for; trança → tosa;
princesa → picesa; alecrim → aleci; fralda → faudra; jogral → jogau

4.2. Metátese silábica:

Em ataque complexo com /l/ e /r/:

Ex: estrela → estarla; floresta → folresta; segredo → cegerdo

/R/, /S/, /L/, /N/ em coda medial:

Ex.: porta → prota

Em ataque complexo e rima (núcleo e coda):

Ex.: jogral → jogarl; princesa → pirmceza

4.3. Epêntese:

/l/ e /r/ em ataque complexo:

Ex.: as coletas em análise não apresentaram exemplos para essa estrutura silábica

/R/, /S/, /L/, /N/ em coda medial:

Ex.: pedra → perada

Em ataque complexo e rima (núcleo e coda):

Ex.: flor → floro

Em coda medial com /s/:

Ex.: castelo → casitelo; margarida → maragarida; cisne → sisine

A partir das coletas de escrita (1) no início do ano letivo de 2009, (2) no meio do ano e (3) no final do ano letivo, os dados evidenciam uma dificuldade maior das crianças na produção correta da estrutura silábica ataque complexo e rima (núcleo e coda) -CCVC-, sendo essa a estrutura silábica em que ocorre o maior número de processos fonológicos, enquanto que estruturas silábicas simples -VC- apresentam a maior porcentagem de produção correta na pesquisa até o momento, como demonstram as tabelas 1 e 2:

Processos/e estrutura silábica	AC. Inicial %	AC. Medial %	Rima %	Coda Medial %	Coda Final %	AC. e Rima %
Não produção	10/120 8,33%	35/240 14,58%	38/480 7,91%	75/600 12,50%	23/240 9,58%	83/480 17,29%
Metátese	8/120 6,66%	10/240 4,16%	5/480 1,04%	5/600 0,83%	2/240 0,83%	10/480 2,08%
Epêntese	0/120 0%	2/240 0,41%	2/480 0,41%	10/600 1,66%	5/240 2,08%	11/480 2,29%

Tabela 1: Percentual total de ocorrência dos processos fonológicos nas três coletas

Pode-se observar, na tabela 1, que os percentuais de ocorrência dos processos fonológicos são baixos e o processo de não produção é o que apresenta maiores percentuais de ocorrência em todas as estruturas silábicas comparado com os processos metátese e epêntese.

Produção correta	AC. Inicial %	AC. Medial %	Rima %	Coda Medial %	Coda Final %	AC. e Rima %	Total %
1ª coleta	19/60 47,5%	44/80 55%	107/160 66,8%	105/200 52,5%	46/80 57,5%	75/160 46,8%	396/720 55%
2ª coleta	30/60 75,00%	56/80 70%	127/160 79,3%	151/600 75,5%	60/240 75%	106/480 66,2%	530/720 73,6%
3ª coleta	31/60 77,5%	58/80 72,5%	131/160 81,9%	164/600 82%	68/240 85%	124/480 77,5%	576/720 80%
Total	80/120 66,66%	158/240 65,83%	365/480 76,04%	420/600 70,00%	174/240 72,50%	305/480 63,54%	1502/2160 69,53%

Tabela 2: Percentual total da produção correta em cada uma das três coletas

Conforme Tabela 2, verificou-se que os percentuais de produção correta das estruturas silábicas complexas foram aumentando, gradativamente, a cada



coleta realizada: 55% na primeira coleta; 73% na segunda coleta e 80% na terceira coleta. A estrutura silábica que apresentou maior dificuldade de representação foi constituída por ataque complexo e rima (formada por núcleo e coda), ao passo que a rima (formada por núcleo e coda) no início de palavra foi a que apresentou maior facilidade de representação na escrita dos sujeitos.

Percebeu-se, na coleta das palavras e frase (por meio de um ditado, para verificar o nível de escrita em que as crianças se encontravam), que das quatro crianças que se encontravam no nível silábico em abril, duas obtiveram uma evolução da escrita para o nível silábico alfabético. No final do ano, somente uma criança não alcançou o nível alfabético de escrita. A tabela abaixo evidencia a evolução do desenvolvimento dos níveis de escrita das crianças:

Coleta de palavras e frases/Níveis de escrita	Nível pré-silábico	Nível silábico	Nível silábico- alfabético	Nível alfabético
1 - Março/2009	3	4	2	11
2 - Julho/2009	3	2	4	11
3-Dezembro/2009	0	0	1	19

Tabela 3: Evolução do desenvolvimento dos níveis de escrita

Apresentamos, a seguir, os resultados referentes aos subtestes de consciência fonológica das três coletas no gráfico 1.

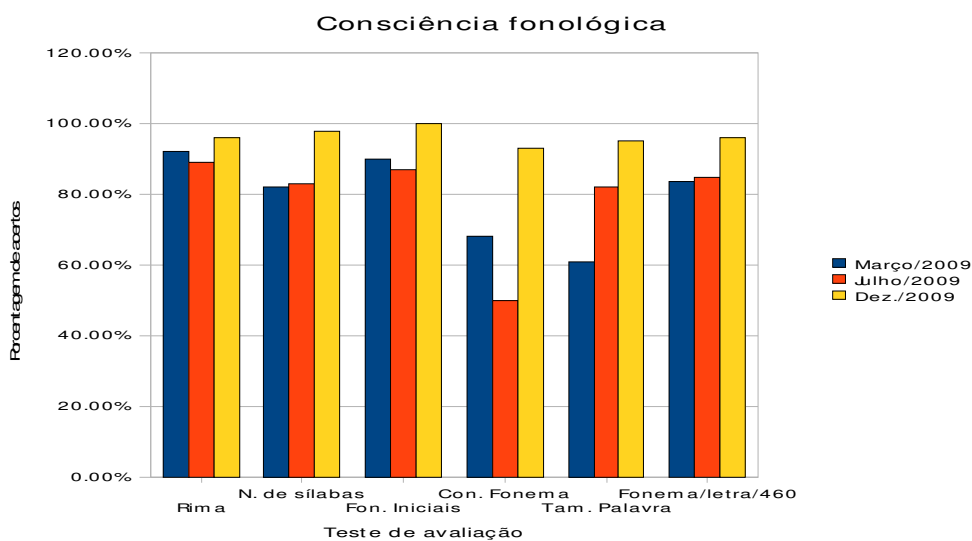


Gráfico 1: Percentuais de acertos nos subtestes de Consciência fonológica (Adams et. al 2006)



A aplicação do teste de consciência fonológica, na segunda etapa comparada à primeira, demonstrou uma diminuição na rima, nos fonemas iniciais e na consciência fonêmica e apresentou um maior número de acertos quanto ao número de sílabas, na relação fonema/letra e no tamanho da palavra. A terceira coleta do teste apontou para um crescimento notável em todos os subtestes, dessa forma, notamos que todos os subtestes alcançaram mais de 80% e no reconhecimento dos fonemas iniciais todos os alunos obtiveram 100% em acertos. No subteste da consciência fonêmica observamos que houve um acentuado crescimento, comparado à segunda coleta, porém, entre os subtestes da terceira coleta ainda ficou com o percentual mais baixo.

5. Considerações finais

Os dados evidenciam uma dificuldade maior das crianças na produção correta da estrutura silábica, ataque complexo e rima (núcleo e coda) -CCVC-, sendo essa a estrutura silábica em que ocorre o maior número de processos fonológicos, enquanto que estruturas silábicas simples -VC- apresentam a maior porcentagem de produção correta na pesquisa.

A maioria das crianças, exceto uma, alcançou o nível alfabético de escrita no final do ano letivo. Entretanto, ao chegar nesse nível, algumas crianças se depararam com a complexidade linguística das estruturas silábicas inerentes de sua língua materna. Conseqüentemente, ocorreram processos fonológicos na representação escrita de tais estruturas, como os de não-produção e metáteses. Esses foram evidenciados, também, por Varella (1993), Souza & Ilha (1998), Ilha (2003), Freitas (2007), Fronza (2009) e Miranda (2009). Os baixos percentuais de incidência dos processos foram verificados por Ilha (2003) ao investigar a escrita de crianças e adultos cursando o segundo ano do ensino fundamental.

Como explana Abaurre (1999), as crianças analisam a estrutura interna das sílabas e reajustam *suas representações fonológicas de forma a acomodar os constituintes das sílabas e sua hierarquia. Tal procedimento de análise reflete-se em suas escritas iniciais das sílabas complexas* (p.179).



Os resultados obtidos no teste de consciência fonológica demonstraram que, ao longo do ano letivo, as crianças desenvolveram a consciência fonológica de rima, número de sílabas, fonemas iniciais, consciência do fonema, tamanho de palavra e a relação fonema/letra. Concomitantemente, no decorrer das três coletas, ocorreu um aumento da produção correta na representação escrita de estruturas silábicas complexas do português brasileiro. Além disso, a maioria das crianças, exceto uma, alcançou o nível alfabético de escrita no final do ano. É possível que as atividades de consciência fonológica aliadas às atividades escritas tenham auxiliado no aumento tanto do percentual de produção correta das estruturas silábicas complexas como de acertos no teste de consciência fonológica. Entretanto, para existir mais precisão nesse resultado, precisaria uma comparação com um grupo de controle, no qual *não* seriam aplicadas as referidas atividades de consciência fonológica.

Há a pesquisa de Scherer (2008), que, ao comparar a evolução da escrita de um grupo de controle (os professores não receberam nenhuma instrução) e de um grupo experimental (os professores foram instruídos sobre atividades de consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético de escrita), constatou que a *evolução da escrita do grupo experimental foi muito superior a do grupo de controle* (p.202). Com isso, a autora aponta a importância do uso de atividades de consciência fonológica e a explicitação do princípio alfabético de escrita na metodologia de alfabetização.

Acentuamos a importância da realização da presente pesquisa, uma vez que seus resultados demonstram que as crianças, ao final do ano letivo, representaram mais corretamente as estruturas silábicas complexas, evoluíram para o nível alfabético de escrita e aumentaram os acertos no teste de consciência fonológica. A incidência de processos fonológicos apresentou-se com um percentual total baixo em relação à produção correta na escrita de estruturas silábicas complexas do Português Brasileiro. A intervenção de procedimentos para desenvolver a consciência fonológica é um recurso que vem se mostrando eficaz no dia-a-dia da sala de aula.



6. Referências bibliográficas

- ABAURRE, M. B. Horizontes e limites de um programa de investigação em aquisição da escrita. In: LAMPRECHT, R. R. *Aquisição da linguagem. Questões e análise*. Porto Alegre: EDIPUCS, 1999.
- ADAMS, M.; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. *Consciência Fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BISOL, Leda. A sílaba e seus constituintes. In: NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática do Português Falado*. Campinas: Ed.Unicamp, vol.VII, 1999.
- CHARD, D.J. & DICKSON, S.V. Phonological Awareness: Instructional and Assessment Guidelines. *Intervention in School and Clinic*. p.261-270, 1999.
- FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREITAS, Gabriela. Erros Fonológicos :Uma ligação entre a aquisição d da fala e da escrita. In: BONILHA, G.F.& KESKE – SOARES. *Estudos em aquisição fonológica*. Santa Maria: PPGL-Editores, 2007.
- FRONZA,C.A. Porque investigar a sala e a escrita. In: BONILHA, G.F.; KESKE-SOARES & BRUM-DE-PAULA, M.(Orgs). *Estudos em aquisição fonológica*. Santa Maria : PPGL-Editores, 2009.
- ILHA, Susie Enke. A aquisição da estrutura silábica na escrita inicial de crianças e adultos: uma relação com a consciência fonológica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, 2003.
- ILHA,Susie Enke.&SOUZA,C.F. Os processos fonológicos na aquisição da escrita. *Artexto*. Rio Grande: Editora da Furg , v.9, p.61-69.
- ILHA, Susie Enke. A aquisição da estrutura silábica na escrita inicial de crianças e adultos: uma relação com a consciência fonológica. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, 2003.
- ILHA, Susie Enke & LARA, Claudia Camila. *Brincando com os sons: atividades de consciência fonológica*. Rio Grande: Editora da FURG (no prelo).
- MIRANDA, Ana Ruth. Os dados de aquisição oral e escrita e o estatudo das codas mediais do português. In: BONILHA, G.F.; KESKE-SOARES & BRUM-DE-PAULA, M. (Orgs). *Estudos em aquisição fonológica*. Santa Maria: PPGL-Editores, 2009.



SCHERER, A. P. R. *Consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético: importância para o ensino da língua escrita*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado, 2008.

VARELLA, N. *Na aquisição da escrita pelas crianças ocorrem processos fonológicos similares aos da fala?* Dissertação de Mestrado em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

RESUMO

O trabalho tem por objetivo investigar a relação entre consciência fonológica e a incidência de processos fonológicos na escrita de estruturas silábicas complexas do Português Brasileiro de uma turma de 20 crianças cursando o segundo ano do ensino fundamental. A coleta de escrita e a aplicação do teste de consciência fonológica (Adams et. Al. 2006) foram realizadas no início do ano letivo, no meio e no final do ano letivo de 2009. Observam-se os processos fonológicos: não produção, metátese, epêntese e a produção correta de cada estrutura silábica.

PALAVRAS-CHAVE: fonologia, consciência fonológica, aquisição da escrita, processos fonológicos.

ABSTRACT

This research investigates the relation between phonological awareness and phonological process in Portuguese complex syllabic structures writing of a second grade class in the fundamental school. The writing and test of phonological awareness (Adams et. Al. 2006) were applied in begin, middle and the end of the 2009 year. It was observed the phonological process: no-production, metatheses, epenthesis and the right production of each syllabic structure.

KEY WORDS: phonology, phonological awareness, literacy, phonological process.